

FRESCAS DATAS

Ainda frescas as datas acumulam perto dos túmulos muitas lágrimas, tristezas e saudades. Sendo os mortos devidamente venerados, lhes é conferida a honra. Derrama-se o prestígio mergulhando afetos nas suas raízes. Eles, os mortos guardam o segredo da história, fazemos deles caladas testemunhas. Deste modo eles mantêm seus ritmos para balizar o curso do tempo. Estão guardados para a eternidade, se diferenciam dos vivos por não mais necessitarem confrontar-se, para serem os primeiros.

SEMEADURAS

Grandes reproduções se encarnam na árvore, na planta, no cultivo, associando fertilidades encantadas por uma dedicação da mão associada à sementeira, combinando esperanças que as recolham. Nascem e morrem para terem em um novo ciclo sua permanência.

SUSPIROS

Isso é só um suspiro. Surge discreto avisando de que há por perto gente sentindo. Um breve movimento que não é astro, cometa, nem riso, se mete no caminho do silêncio chamando a atenção, explorando olhares curiosos, capazes de sentir atração. Fazem obrigatória a procura de a quem se dirige, impõe-se como necessidade. Sabe levar longe a eficácia e a relevância, suas razões de ser.

A VIDA MORRE E RENASCE

A vida morre e renasce, anda procurando águas e sementes, as vegetações querem frutificar, pedem à mão que as trabalhe, que invente pomares e jardins, que se garanta o depois, que as testemunhas se façam abundantes e alimentadas, que se renove a comunidade numa estreita união entre o ser humano e a terra.

ATÉ A MINHA SAUDADE

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.

MIRAGENS DE AMOR

Miragens de amor. Nelas encerrados os sonhos desencadeando vidas vivas, palpáveis, com cor e odor, hálito de almas apaixonadas, gozando até a fadiga, esgotando o índice no leito fresco que nunca escutara tantos gemidos superpostos e coincidentes.

FRAGMENTOS DE AMIZADE

Fragmentos de amizade procuram apoio nos sinais certos, reconhecem aqueles que por fortaleza jamais disfarçam seu compromisso com a verdade e quando conosco a repartem o fazem mantendo-se autenticamente afáveis, auxiliares que chegam sem violências, fartos de benevolências. Assim repartem a amizade.

PROFANAÇÃO

Posta a graça a toda prova naquele rosto querido que me sorria sempre ao chegar, retribui satisfeito, duma forma que não se dizem em palavras. Meus olhos confidenciavam cumplicidade, não trocamos nenhuma intimidade declarada, nada parecia vibrar. O melhor de tudo foi a privada intimidade fazer desaparecer o desejo, assim não houve profanação.

REBULIÇO

Tua carícia escorreu pelo meu desejo articulando minha ânsia e a tua disposição, molhado até os ossos abro a guarda, estreito o cerco, varro os remos, rítmico sou brinquete das tuas ondas e do meu estremecer.

AFEIÇÃO

Afeiçoado, frequento o olhar que me obsequieias com gentil dedicação e cortesia. Nele mora um ar mediterrâneo e uma confessada e atenciosa confidência, uma disposição austera consagrada a aliar raras qualidades. Como rito traz a vida povoando-a de ternura enfiando-se no meu profundo, dentro.

PACTO SECRETO

Diz o pacto secreto com a eternidade: a alma é quase tudo, o resto quase nada. Como uma legião condenada as sombras, os que se entregam exclusivamente à conquista do bem-estar não têm tempo a perder com futilidades, toda desesperada procura os leva ao conhecimento de si mesmo e do mundo ao redor.

MAIS ATOS

Desentranho argumentos, nada demove aqueles que são mais felizes fazendo que refletindo. Falta-lhes a contaminação com inspiração, tratam a ignorância como uma relíquia, buscam o segredo e a significação no ato, impregnando-se de atividades musculares que descarregam sem nada carregar. Para efeitos de contemplação, estão esgotadas as curiosidades, pois são meros movimentos efêmeros. Seus significados não ultrapassam a constatação de que por ali dificilmente passará algum pensamento, algum sinal de evolução cultural. Não se vê ali nenhum segredo detido, parece lhes faltar conteúdo e inspiração como roteiro, costuma faltar-lhes disponibilidade mental para o sentido de unidade do mundo, neles o narcisismo não ultrapassa os limites do eu, portanto, desconhecem o nós com poucas chances de reconhecimento. Seus graus de satisfação são grandes no encontro consigo mesmo, predominando uma dispersão difusa, marca que distribui sua atenção em supérfluos sem nunca concentrarem -se em ouvir ou ver. Ao sentirem-se desamparados se lhes dispara uma projeção emocional de exibicionismo, de fortaleza muscular, atitude que responde a ameaça que o uso da inteligência provoca. Trata-se da preservação da unidade, fator preponderante na constituição das suas identidades. Magnificada a força, desprezada a inteligência como suspeita. Vivem monologando com espelhos e fantasmas. Caminhos precários os conduzem entre o tempo e o abismo sem ter como escapar ao preço de avançar ao próprio destino. Morrem tristes e sozinhos de tanto adorarem a si mesmos.

AMORES FALIDOS

Tão depressa começam a desagregarem-se os amores falidos, proliferam as dúvidas, às pressas, as migrações, aventuras com ânimo voltado para o ponto de partida. A fé cegada pela imprudência, a regra convida ao retorno antes da ida definitiva, à espera do milagre, são como refluxos com amargos sabores que se instalam mudando destinos, vem como uma onda avançando, inventando razões e deixando um roteiro de desolação.

OS TEMPOS DA VIDA

Os tempos de vida não só amadurem em favor do avanço, mas validam outras linhas mestras da vida cuja estabilidade exige guerra ao supérfluo, à perda de tempo, à mentira, à angústia existencial, aos mistérios, a velocidade e à intolerância, desapego ao passado. Fundidos com a pele e o osso, os tempos de vida fazem saber-se cada vez mais escassos a partir dos movimentos. Seres acertando pouco, errando muito, ora desviando à esquerda, ora avançando, ora regredindo, lutando contra a memória que insiste em se esconder, passam aperfeiçoando-se na arte da procura tentando aceitar-se e reafirmar-se como são.

NOVO CHEFE

Em torno, apenas a solidão e o silêncio, cumprindo seus trajetos em luta contra o desânimo, a resignação e a apatia, vivendo uma cultura de emergência e de subsistência. Com eles fogem as últimas manifestações de esperança e vitalidade cumprindo um roteiro de vítimas. Neles a natureza se esgota dando luz ao predatório que ganha a importância de novo chefe: o culto ao Mercado.

UNS E OUTROS

Na escassez de motivos se baseia o uso do outro disputando as preferências com a aceitação dos maus tratos desejando ampliar o poder de um sobre o outro. Faltam-lhes avisos de que outros se encantam com o segredo das camas e juntos fazem amor numa intensa obsessão de encontrar um ao outro.

CERTA MELANCOLIA

Certa melancolia agoniza perplexa, surpresa com a ocupação da alegria que duplica incentivos, carrega consigo o imponderável e o imprevisível de uma só vez, propõe sem alardes mudanças, respeita a tristeza sem aceitar a acusação, parte ao meio as razões da melancolia que fraturada desmontou-se por falta de sustentação cai lenta.

RUINAS

A virtude jaz em ruínas, espera socorro, perdeu a valentia, debandada da coragem reconheceu a derrota. Anda em busca de refúgio e ajuda. A última vez que foi vista falava sozinha levando consigo alguns costumes, sem rumo. Com a desistência depositada carregava muitas sentenças entregue aos vícios e à melancolia.

AS PALAVRAS PERIGOSAS

As palavras perigosas foram amarradas pelo baile de máscaras em que foi transformado o existir, num mundo às avessas alimentado por euforias disfarçadas de alegrias que zangadas renunciam a alucinante confusão.

INFINIDADE DE VOZES

Uma infinidade de vozes chama a companhia solidão adentro, uma desconfiança vive em estão de alerta treinada para proteger os incautos que desprotegidos insistem em passear, fazer estranhas e perigosas caminhadas, por elas carregam uma esperança cheia de milagres.

CUMPLICES DA MORTE

Essas histórias não são nada alegres, carregam ameaças, horrorosas desgraças, vidas suspensas, tragédias precoces. Cúmplices da morte condenam ao suplício aqueles a quem não se pode comprar o silêncio e o voto.

AVERSÃO E DESPREZO

A decepção não tem cara, mata sem fazer barulho, fica escondida por trás da tristeza, do tempo, da pele, reforça as desventuras, faz feridas incuráveis, nutre ódios incuráveis, inspira a aversão e o desprezo.

APELATIVO

A ética deverá ser intrínseca à vida cotidiana e não uma salvaguarda, um apelativo ocasional.

TODAS AS ESPÉCIES

Sem rechar a distração ou a mudança de clima, a seda e o algodão se enrascaram até rivalizar com as mãos cheias no afã de descobrir os carinhos principais, os que atuariam provisões de todas as espécies.

INTENÇÕES

As carências nesta estação do estio gritam vontades profundas. Velocidades aumentadas por segredos adiados convertem abraços em camas, dedos caminham nas superfícies, olhos acedem os teus corredores buscam o centro para agitar, flutuar até a fadiga.

SEM AVISO

Reféns de um desastre previsível, vulneráveis à bomba social, os abandonados se desprotegem em estado de angústia, apelando aos santos surdos e a outros omissos, negociando suas culpas e cruces.

COMPRA E VENDA

O comprador e o vendedor de votos devem entender-se perfeitamente. Falam o mesmo idioma, assim como seus adutores. Joguemos franco: os perdedores agonizam, vítimas do egoísmo alheio; sobrevivem aos patifes que lhes arrancam a inocência com arrogantes discursos. Eles não se procuram, se encontram. Senhores de si, deixam cair sobre o próximo um olhar de profundo desprezo. Faltam-lhes exatamente algumas poucas virtudes: a honestidade, a sinceridade e a coragem.

RECEITAS PARA MENTIR

Encontrei arruinadas as reputações, esquecidas todas as regras da hospitalidade, perdidas todas as graças, a vida sem as habilidades necessárias. Afugentados, ali estavam homens e mulheres, velhos e crianças que ouviam o que em todos os lugares os canalhas oferecem com prazer, colocando suas mentiras à disposição do público encantado em ser enganado. Compram seus votos, suas consciências, exaltam seus individualismos, ferem o coletivo com a habilidade de quem sabe construir traidores. Conhecedores das fraquezas humanas, disseminam falsas credulidades e orações que desprotegem. Impunes, festejam, custodiados por deuses, crenças e promessas que nunca se cumprem. Homens e mulheres, entusiasmados, ocupam as praças. Suas mentes, se apropriam das mentiras, exortando a distorção das histórias. São multidões de mentes ocupadas pela ignorância, adiando as chances do protagonismo. Emagrecidos pela sede e pela fome, inclinados pela falta de esperança, formam filas de pacientes sem se atrever a mexer com o poder que os sequestra, que lhes faz engolir fartas quantidades de enganos.

SEMEAR

Enfrento a dificuldade que é suportar os perigos, as fadigas de uma gente dizimada pela tristeza e pela mentira. Torna-se necessário embarcar o pai, a mãe, os filhos, o emprego, a literatura, a esperança, a generosidade, erguer o rosto para cumprir os deveres até semear a sepultura. É sempre preciso eliminar a traição, as promessas e a pobreza.

AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interromper o sonho como se fosse lícito penetrar em território alheio, fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação sem respeitar o sono.